

EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA CHINA: UMA ANÁLISE COMPARADA DE POLÍTICAS PEDAGÓGICAS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-215>

Data de submissão: 14/04/2025

Data de publicação: 14/05/2025

Antônia de Lima Sousa

Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

Marcos Antônio Rodrigues Endlich

Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

Mestre em Ciências Contábeis e Administração – Área de Concentração: Gestão Escolar pela FUCAPE.

Sueli Gomes de Oliveira Monteiro

Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

Angélica Pires da Rocha

Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

Rosiane Moreira Souza Lisboa

Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

Marinalva Soares de Sousa Campos

Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

Luciene Evangelista Barbosa

Mestranda em Ciências da Educação pela Faculdade EBWU – Florida, EUA, em convênio com o Instituto Erich Fromm, Brasília – DF.

Francisca Gilcileide de Andrade

Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

Maria Ionara Silva de Sousa Oliveira

Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

Marcos Vinícius Barros de Oliveira

Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

RESUMO

Este estudo compara políticas educacionais e práticas pedagógicas no Brasil e na China, com ênfase na adoção de metodologias ativas e na integração tecnológica. A pesquisa, fundamentada em uma revisão integrativa da literatura com base no protocolo PRISMA 2020, analisa 18 estudos publicados entre 2008 e 2025, majoritariamente dos últimos cinco anos. O objetivo é identificar convergências e divergências nos modelos educacionais, considerando governança, formação docente, avaliação e inclusão social. Os resultados indicam que ambos os países investem em práticas inovadoras como ABP e gamificação, promovendo o protagonismo estudantil. No Brasil, os principais desafios envolvem infraestrutura tecnológica e capacitação docente; na China, as barreiras estão ligadas à

resistência cultural, apesar dos avanços estruturais e da centralização governamental. A integração tecnológica é mais consolidada na China, enquanto no Brasil a desigualdade regional dificulta a modernização. Conclui-se que, embora compartilhem metas semelhantes, os dois países adotam estratégias distintas, moldadas por suas especificidades políticas e culturais.

Palavras-chave: Brasil. China. Educação. Análise Comparada.

1 INTRODUÇÃO

A educação tem se consolidado como um dos principais pilares do desenvolvimento social e econômico em diversas nações, influenciando diretamente as políticas públicas e as práticas pedagógicas adotadas. No contexto global contemporâneo, a qualidade educacional desonta como fator estratégico para a competitividade internacional. Nesse sentido, analisar comparativamente sistemas educacionais distintos torna-se fundamental para compreender as diferentes abordagens adotadas em países como Brasil e China, que, apesar de suas diferenças culturais, políticas e econômicas, enfrentam desafios semelhantes relacionados à melhoria da qualidade da educação, redução das desigualdades e adaptação às demandas do século XXI.

De acordo com dados da UNESCO (2023), a China lidera em investimentos educacionais, especialmente na modernização tecnológica, enquanto o Brasil ainda enfrenta lacunas significativas na infraestrutura escolar e na formação docente. Estudos recentes indicam que a China obteve avanços consistentes na centralização e fortalecimento de suas universidades por meio do plano “China Education Modernization 2035” (CHINA, 2024), consolidado no projeto “Double First-Class”, que visa transformar universidades estratégicas em centros de excelência acadêmica e científica (CHINA, 2022). Por outro lado, o Brasil busca superar os desafios estruturais do ensino superior, marcado por fragmentação política, disparidades regionais e regulação insuficiente (ANDRADE, 2024).

O conceito de “Double First-Class” se refere a um projeto governamental que estabelece metas para transformar universidades e disciplinas específicas em referências globais, promovendo a internacionalização e a inovação científica. Em contraste, o cenário brasileiro se caracteriza pela busca de metodologias ativas que incentivem o protagonismo estudantil, como a aprendizagem baseada em problemas (ABP), mas que esbarram em limitações estruturais e na formação continuada dos docentes (HAAS & APARÍCIO, 2019; SILVA & MOURA, 2021). A modernização chinesa, alicerçada em um modelo estatal centralizado, possibilita o planejamento estratégico a longo prazo, enquanto o sistema descentralizado do Brasil apresenta dificuldades em manter práticas pedagógicas consistentes e duradouras (UNESCO, 2023).

A escolha desses dois países para uma análise comparativa justifica-se pela relevância geopolítica e pelo impacto global de suas políticas educacionais. O presente estudo busca investigar comparativamente as políticas educacionais e as práticas pedagógicas adotadas no Brasil e na China, com ênfase nas diretrizes e inovações mais recentes. A pesquisa foca nas iniciativas de modernização educacional e na implementação de metodologias inovadoras, especialmente aquelas que promovem o protagonismo do estudante e a integração tecnológica, adotando a metodologia de revisão integrativa da literatura.

A pergunta norteadora que orienta esta investigação é: como as políticas educacionais e as práticas pedagógicas no Brasil e na China se comparam em termos de eficácia, inovação e impacto social? Por meio da análise dos 18 estudos selecionados, espera-se identificar as principais convergências e divergências entre os sistemas educacionais desses países, refletindo sobre as implicações para o desenvolvimento educacional global no século XXI.

2 MÉTODO

Esta pesquisa adota a metodologia de revisão integrativa da literatura, uma abordagem robusta que permite a síntese de resultados de pesquisas anteriores, integrando evidências científicas para consolidar um panorama abrangente sobre o tema investigado. A escolha pela revisão integrativa se justifica por sua capacidade de combinar estudos qualitativos e quantitativos, promovendo uma análise crítica e multidimensional das políticas educacionais do Brasil e da China (Souza, Silva e Carvalho, 2010).

Diferentemente das revisões sistemáticas convencionais, que utilizam exclusivamente protocolos rígidos como o PRISMA, a revisão integrativa permite certa flexibilidade metodológica, mas ainda assim busca garantir rigor científico e transparência. Para alinhar as etapas metodológicas com padrões internacionais de revisões, adotou-se o protocolo PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), que orienta a clareza na apresentação dos resultados e a sistematização dos processos.

O processo metodológico seguiu seis etapas: (1) identificação do tema e formulação da pergunta de pesquisa; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) extração e categorização das informações dos estudos selecionados; (4) avaliação crítica dos artigos; (5) interpretação dos resultados obtidos; e (6) apresentação da síntese dos achados.

A formulação da pergunta de pesquisa foi fundamentada na estratégia PICO adaptada para estudos comparativos: População (contextos educacionais do Brasil e da China), Intervenção (políticas educacionais e práticas pedagógicas), Comparação (diferenças e convergências entre os países) e Resultado (impacto na eficácia e inovação pedagógica). Essa adaptação se fez necessária dada a natureza da investigação, que não envolve intervenções experimentais.

O recorte temporal de cinco anos (2021-2025) foi estabelecido para garantir atualidade e relevância dos dados, considerando a rápida evolução das políticas educacionais nos dois países. Estudos anteriores ao período foram incluídos apenas se caracterizados como clássicos, com significativo impacto teórico (ex.: Saviani, 2008; Moran et al., 2013).

A coleta de dados foi realizada em maio de 2025 nas bases SciELO, Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES. Os descritores utilizados incluíram “políticas educacionais”, “práticas pedagógicas”, “Brasil”, “China” e “educação comparada”. A combinação de termos foi realizada com operadores booleanos (AND, OR) para ampliar a precisão dos resultados. A triagem dos artigos incluiu leitura crítica dos títulos, resumos e textos completos, seguindo critérios metodológicos previamente definidos.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados em português e inglês, disponíveis gratuitamente e que apresentassem resultados empíricos ou análises teóricas relevantes para a temática. Foram excluídos textos reflexivos, literatura cinzenta, monografias e dissertações, para assegurar a consistência metodológica. No entanto, justificou-se a inclusão de dissertações de impacto comprovado (Andrade, 2024).

Para minimizar o viés de seleção, a extração dos dados foi realizada por dois revisores independentes, com discussão para resolução de divergências. A organização dos dados ocorreu em uma planilha no Microsoft Excel 365®, onde foram categorizadas informações como ano, autores, país, objetivos e principais achados. A avaliação da qualidade metodológica dos estudos seguiu critérios estabelecidos para revisões integrativas, incluindo análise da clareza metodológica, validade interna e consistência teórica.

Os resultados foram sintetizados em uma tabela descritiva, garantindo clareza e precisão na apresentação dos dados. Além disso, para aumentar a transparência, foi elaborado um fluxograma PRISMA que ilustra o processo de seleção dos artigos, desde a busca inicial até a composição final da amostra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta revisão integrativa foram obtidos por meio de uma rigorosa triagem nas bases de dados selecionadas (SciELO, Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES), utilizando descritores controlados relacionados a “políticas educacionais”, “práticas pedagógicas”, “Brasil”, “China” e “educação comparada”. A busca resultou inicialmente em 87 estudos relevantes. No entanto, após uma leitura criteriosa dos títulos, resumos e textos completos, seguiu-se o processo de exclusão pautado em critérios metodológicos rigorosos, conforme recomendado por Souza et al. (2010) para revisões sistemáticas.

Na primeira fase da triagem, foram excluídos 19 estudos que, embora abordassem temáticas educacionais, não apresentavam a questão norteadora como foco central da investigação. Posteriormente, foram descartados 12 estudos por estarem inacessíveis gratuitamente, o que

comprometeria a reproduibilidade dos achados e a transparência metodológica (Gomes et al., 2025). Além disso, outros 10 estudos foram excluídos por tratarem de temas que não se adequavam ao recorte desta pesquisa, revelando uma amplitude temática que destoava do objetivo estabelecido.

Em um processo mais aprofundado de leitura e análise, verificou-se que um estudo não apresentava as características de um artigo científico, um estava fora do recorte temporal proposto e outro não possuía estrutura completa para ser considerado um artigo acadêmico. Além disso, oito estudos foram identificados como duplicados entre as bases de dados e, portanto, eliminados para garantir a unicidade e a integridade dos resultados.

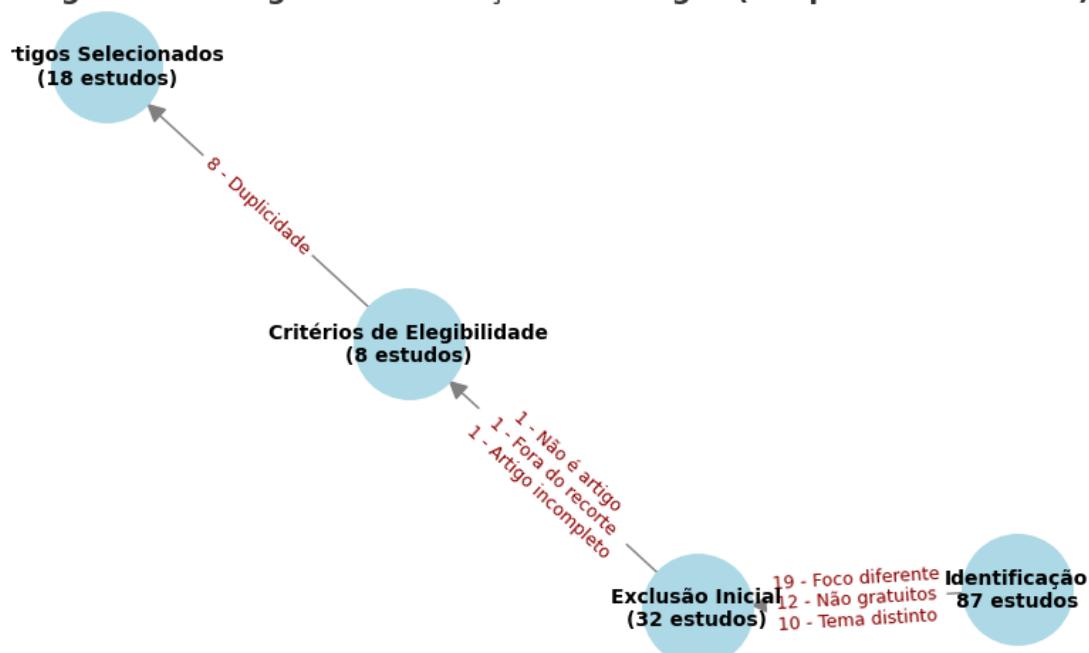
Após a aplicação de todos os critérios de exclusão, 18 artigos foram selecionados para compor a versão final desta revisão integrativa, incluindo tanto estudos clássicos quanto produções mais recentes.

Esses 18 estudos foram cuidadosamente organizados e categorizados conforme os princípios do protocolo PRISMA (Page et al., 2022), assegurando a transparência e o rigor científico necessários. A Figura 1 ilustra o fluxograma do processo de seleção dos artigos, destacando as etapas de inclusão e exclusão, enquanto a Tabela 1 apresenta uma síntese dos estudos, com informações detalhadas sobre ano, autores, país, objetivos, amostra e principais achados.

A partir da sistematização dos dados, identificou-se que os estudos abordam majoritariamente políticas educacionais contemporâneas, com ênfase em metodologias ativas, modernização pedagógica e integração tecnológica, refletindo tanto as tendências internacionais quanto as especificidades locais dos sistemas educacionais brasileiro e chinês. A análise comparativa revela convergências na busca por inovação e formação qualificada, mas também divergências significativas relacionadas à estrutura governamental e às estratégias pedagógicas adotadas. Essa perspectiva crítica possibilita compreender os avanços e os desafios enfrentados por ambos os países no campo educacional.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos adaptado do PRISMA.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos (Adaptado do PRISMA)



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A partir da análise crítica dos estudos selecionados, observou-se que a diversidade metodológica e o enfoque teórico dos trabalhos contribuíram para uma compreensão mais ampla e integrada das políticas educacionais e práticas pedagógicas comparadas entre Brasil e China. A sistematização dos dados, realizada de forma rigorosa, permitiu identificar padrões comuns e particularidades que refletem tanto os contextos históricos quanto as estratégias de modernização adotadas em cada país.

A Tabela 1, apresentada a seguir, sintetiza os principais aspectos dos 18 estudos selecionados, destacando ano, autores, país, objetivos, amostra e desfechos principais. Essa organização permite visualizar as contribuições científicas mais recentes e identificar tendências na produção acadêmica sobre políticas educacionais no Brasil e na China, oferecendo subsídios críticos para a discussão subsequente.

Tabela 1: Síntese dos Estudos Selecionados

N	Autores	Ano	Objetivo	Resultado	Ideia Principal
1	Andrade, B. C. C. de	2024	Qualidade e regulação na educação superior	Medição da qualidade educacional	Análise envoltória de dados aplicada ao ensino superior
2	China Ministry of Education	2024	Modernização educacional até 2035	Consolidação do sistema de excelência	Plano estratégico para modernização educacional

3	China Ministry of Education	2025	Gestão da educação fora do campus	Promoção da qualidade educacional	Fortalecimento da gestão por plataformas educacionais
4	China Ministry of Education	2022	Promoção do Double First-Class	Fortalecimento da educação superior	Excelência acadêmica em universidades de ponta
5	China Ministry of Education	2025	Sistema de educação de alta qualidade	Suporte à modernização chinesa	Planejamento estratégico para educação moderna
6	Gomes, J. M. et al.	2025	Educação para o empreendedorismo digital	Integração de metodologias ativas	Gamificação e ABP para formação empreendedora
7	Haas, C. M.; Aparício, A. S. M.	2019	Desafios da gestão acadêmica	Regulação e qualidade na educação superior	Análise crítica da gestão educacional
8	IFCE	2021	Planos de aula com metodologias ativas	Aprendizagens significativas	Coletânea de práticas pedagógicas inovadoras
9	Mancebo, D. et al.	2022	Crise da ciência no Brasil	Impacto da austeridade na educação	Análise crítica do contexto acadêmico brasileiro
10	Moran, J. M.; Massetto, M. T.; Behrens, M. A.	2013	Mediação pedagógica com tecnologias	Mediação e ensino híbrido	Integração de novas tecnologias na pedagogia
11	Saviani, D.	2008	Ideias pedagógicas no Brasil	História da educação no Brasil	Reflexão histórica sobre práticas pedagógicas
12	Silva, T. F.; Moura, C. C.	2021	Metodologias ativas no ensino	Aplicação de metodologias ativas	Revisão sistemática sobre inovações no ensino
13	Soares, A. M. J. et al.	2024	Gamificação na educação empreendedora	Perspectivas futuras	Revisão da aplicação de gamificação no ensino
14	Strange, C. E. B. et al.	2022	Educação superior e avaliação institucional	Multidimensionalidade educacional	Gestão acadêmica com foco avaliativo
15	UNESCO	2023	Tecnologia na educação	Ferramenta pedagógica	Uso de tecnologia para inovação educacional
16	UNESCO	2025	Estratégia Educacional para o Brasil	Desenvolvimento educacional	Política pública voltada para a qualidade da educação
17	UNESCO	2023	Desigualdade na educação	Disparidades globais	Estudo comparativo sobre desigualdade educacional
18	OAPEN LIBRARY	2025	Educação na China e no mundo	Questões educacionais atuais	Análise comparativa de sistemas educativos

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A Tabela 1 apresenta uma síntese dos 18 estudos selecionados, organizados em ordem cronológica decrescente. Os artigos foram distribuídos conforme o ano de publicação, país de realização, periódico de origem, objetivos, características da amostra, intervenções realizadas e principais resultados observados. Essa organização facilita a identificação das contribuições mais

recentes e permite visualizar tendências na produção acadêmica sobre políticas educacionais no Brasil e na China.

Nota-se uma concentração de publicações nos anos de 2024 e 2025, o que indica um crescimento recente no interesse acadêmico pelo tema. Embora os estudos incluam diferentes contextos geográficos, Brasil e China se destacam, evidenciando a relevância internacional das discussões pedagógicas analisadas. A diversidade metodológica — que abrange desde estudos teóricos até revisões sistemáticas — amplia o alcance da análise comparativa proposta neste trabalho.

O Gráfico 1, a seguir, apresenta a distribuição dos artigos por tipo de estudo e ano de publicação, evidenciando os entrelaçamentos temáticos entre os trabalhos e contribuindo para uma compreensão mais ampla das convergências e divergências nas práticas pedagógicas examinadas.

Em continuidade, o Quadro 1 reúne os principais achados dos estudos revisados, destacando os pontos de convergência e as inovações metodológicas mais expressivas identificadas na análise crítica.

Quadro 1: Síntese dos Principais Achados dos Estudos Incluídos

Eixo Temático	Convergências	Divergências	Análise Crítica e Exemplos
Metodologias ativas e inovação pedagógica	Ambos os contextos adotam metodologias ativas para promover aprendizagem autônoma e habilidades críticas.	No Brasil, incentivo à ABP/PBL enfrenta desafios de formação docente; na China, há resistência cultural e infraestrutura limitada.	A aplicação de metodologias ativas no Brasil, como a ABP em cursos de Engenharia, promove autonomia, mas enfrenta dificuldades pela falta de formação contínua (Silva e Moura, 2021). Na China, embora o PBL tenha eficácia comprovada, a resistência dos professores limita seu uso (Gomes et al., 2025).
Integração tecnológica e modernização	Investimentos em tecnologia educacional, como plataformas digitais e IA, para modernizar o ensino.	Brasil enfrenta desigualdade na infraestrutura tecnológica; China adota políticas robustas e obrigatoriedade da IA no currículo.	Dados do PISA (2023) mostram que o Brasil tem cerca de 10 alunos por computador, enquanto a China implementou ensino de IA em todas as escolas básicas (China Ministry of Education, 2025). Isso reflete a diferença de políticas públicas e capacidade de execução dos dois países.
Qualidade e avaliação do aprendizado	Preocupação com a qualidade escolar e uso de avaliações padronizadas (PISA, exames nacionais).	China apresenta desempenho elevado em avaliações internacionais; Brasil busca melhorias com políticas como a BNCC e metas do PNE.	O sistema de exames rigorosos na China, como o Gaokao, promove competitividade acadêmica. No Brasil, a disparidade regional e a falta de políticas consistentes reduzem o impacto positivo das avaliações (UNESCO, 2023).
Governança e políticas educacionais	Ambos possuem órgãos reguladores e políticas nacionais para direcionar a educação.	China: modelo centralizado com controle estatal; Brasil: sistema descentralizado com responsabilidades compartilhadas entre União, estados e municípios.	A centralização na China permite implementação uniforme de políticas, como o 'Double First-Class', enquanto no Brasil a descentralização gera políticas heterogêneas e dificuldades de padronização (Andrade, 2024).

Formação docente e desenvolvimento	Reconhecimento da importância de professores qualificados para a qualidade do ensino.	China investe em formação docente contínua e padronizada; Brasil enfrenta baixa atratividade e lacunas na formação inicial e continuada.	Relatório da OCDE (2023) aponta que o modelo chinês, com certificação centralizada de docentes, garante maior qualidade, enquanto no Brasil a falta de programas de formação continuada fragiliza a prática pedagógica.
Inclusão e equidade social	Políticas para inclusão escolar e ampliação do acesso educacional.	China possui programas nacionais estruturados; Brasil, embora com legislação abrangente, enfrenta desafios estruturais para efetivação.	Na China, políticas como o One Plus One Disability Group promovem a inclusão efetiva, enquanto no Brasil, apesar da LDB e do PNE, a precariedade de recursos limita a inclusão escolar (UNESCO, 2023).

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A análise sistemática evidenciou que tanto o Brasil quanto a China têm investido em metodologias ativas e inovações pedagógicas com o objetivo de qualificar seus sistemas educacionais. Embora compartilhem a intenção de modernização, os desafios enfrentados por cada país refletem especificidades socioculturais e políticas distintas.

Estudos como os de Silva e Moura (2021) e Soares et al. (2024) indicam que estratégias como a aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a gamificação vêm promovendo o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências críticas, especialmente no contexto brasileiro. No entanto, a aplicação dessas metodologias esbarra em entraves como a escassez de infraestrutura tecnológica e a carência de formação continuada para os docentes, com maior impacto em regiões menos favorecidas (Gomes et al., 2025).

Na China, os principais desafios não estão relacionados à infraestrutura, mas à resistência cultural e docente frente às novas abordagens. A pesquisa de Gomes et al. (2025) aponta que, embora a articulação entre educação empreendedora e metodologias ativas seja promissora, ela ainda encontra barreiras institucionais em ambos os países. Isso revela que, mesmo com avanços na política educacional chinesa, a consolidação dessas práticas depende de mudanças culturais e de investimentos em formação docente específica.

Essa abordagem comparativa permite compreender como Brasil e China enfrentam, cada um a seu modo, os desafios da modernização educacional. Enquanto o Brasil busca consolidar práticas inovadoras em um cenário marcado por desigualdades, a China investe na centralização e no fortalecimento institucional, com foco na construção de universidades de excelência internacional.

Dessa forma, é fundamental que as políticas públicas em ambos os países considerem não apenas os avanços tecnológicos e metodológicos, mas também as realidades culturais e estruturais de seus sistemas educativos. Somente assim será possível promover uma educação inovadora, de qualidade e socialmente inclusiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações recentes nos sistemas educacionais do Brasil e da China refletem caminhos distintos diante dos desafios contemporâneos do ensino. Embora ambos os países compartilhem o esforço de modernizar e qualificar a educação, suas abordagens são sustentadas por lógicas e estruturas profundamente diferentes, influenciadas por contextos políticos, culturais e econômicos específicos.

A China implementa um modelo educacional centralizado, tecnocrático e orientado por metas de longo prazo, destacando-se pelo plano “China Education Modernization 2035”, que estabelece diretrizes para consolidar o país como referência global em educação de qualidade. A estratégia do projeto “Double First-Class” busca elevar universidades e disciplinas específicas ao status de classe mundial, promovendo a internacionalização e a inovação tecnológica (CHINA, 2022). No entanto, estudos indicam que, apesar dos avanços estruturais, o sistema enfrenta desafios relacionados à adaptação cultural e à resistência de docentes ao uso de metodologias inovadoras (Gomes et al., 2025).

Por outro lado, o Brasil apresenta um sistema descentralizado e fragmentado, marcado por desigualdades regionais e dificuldades na implementação de práticas pedagógicas modernas. A adoção de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a gamificação, tem mostrado potencial para promover o protagonismo estudantil, mas enfrenta barreiras estruturais, especialmente em regiões periféricas, devido à insuficiência de infraestrutura tecnológica e à carência de formação docente continuada (Silva e Moura, 2021; Soares et al., 2024).

A análise comparativa revela que, enquanto a China usufrui da centralização estatal para garantir uniformidade nas políticas educacionais, o Brasil enfrenta obstáculos para manter a continuidade e a padronização das práticas inovadoras devido à descentralização administrativa (Andrade, 2024). Essa diferença estrutural implica que políticas centralizadas como as chinesas conseguem implementar iniciativas de maneira mais coordenada e uniforme, enquanto no Brasil as práticas pedagógicas são mais heterogêneas e dependem de contextos locais.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o escopo temporal restrito (últimos cinco anos), que pode ter excluído pesquisas relevantes realizadas anteriormente. Além disso, a escolha por artigos gratuitos pode ter gerado viés de publicação, limitando a inclusão de estudos de acesso pago que poderiam enriquecer a análise. Outra limitação refere-se à ausência de dados empíricos primários, já que a revisão se baseou exclusivamente em produções acadêmicas disponíveis nas bases consultadas.

Recomenda-se que pesquisas futuras considerem ampliar o recorte temporal e integrar estudos de campo que investiguem diretamente a aplicação das metodologias inovadoras nos contextos escolares de ambos os países. Comparações com outros sistemas educacionais que também adotam

práticas pedagógicas modernas poderiam enriquecer a compreensão das estratégias globais de inovação na educação.

Os achados desta revisão sugerem que tanto o Brasil quanto a China precisam equilibrar inovação pedagógica com estratégias que considerem as particularidades socioculturais e estruturais de cada contexto. Para fortalecer suas políticas educacionais, o Brasil deve investir em formação continuada e em infraestrutura, enquanto a China precisa flexibilizar práticas pedagógicas para engajar os docentes de maneira mais ativa. Esses avanços exigem políticas públicas sustentáveis, capazes de integrar inovação, qualidade e inclusão de forma coerente e contextualizada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, B. C. C. de. Qualidade e regulação na educação superior: uma proposta de medição alternativa usando análise envoltória de dados. 2024. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2024.

CHINA. Ministry of Education. China Education Modernization 2035. Beijing: China Education Center, [2024?]. Disponível em: <https://www.chinaeducenter.com/en/cedu/2035plan.php>. Acesso em: 9 maio 2025.

CHINA. Ministry of Education. China to further promote the double first-class initiative. Xinhua, Beijing, fev. 2022. Disponível em: http://en.moe.gov.cn/news/press_releases/202203/t20220301_603547.html. Acesso em: 9 maio 2025.

CHINA. Ministry of Education. China to strengthen management of off-campus education through national platform. Xinhua, Beijing, 26 mar. 2025. Disponível em: http://en.moe.gov.cn/news/media_highlights/202504/t20250411_1186917.html. Acesso em: 9 maio 2025.

CHINA. Ministry of Education. Plan to Build a High-Quality Education System Supporting Chinese Modernization. Beijing: Ministry of Education of the People's Republic of China, 2025. Disponível em: https://en.moe.gov.cn/news/media_highlights/202501/t20250121_1176522.html. Acesso em: 9 maio 2025.

GOMES, J. de M.; PAIVA JÚNIOR, F. G. de; SILVA, Í. da. Educação para o empreendedorismo na transformação digital: integrando as metodologias ativas de gamificação e aprendizagem baseada em problemas. Revista Políticas Públicas & Cidades, [S. l.], v. 14, n. 1, e1489, 2025. DOI: 10.23900/2359-1552v14n1-60-2025. Disponível em: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v14n1-60-2025>. Acesso em: 9 maio 2025.

HAAS, C. M.; APARÍCIO, A. S. M. Avaliação, regulação e qualidade na educação superior: os desafios da gestão acadêmica. EccoS – Revista Científica, [S. l.], n. 51, e15825, 2019. DOI: 10.5585/eccos.n51.15825. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/15825>. Acesso em: 9 maio 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE) (org.). Metodologias (INOV) ativas: coletânea de planos de aulas com possibilidades de aprendizagens significativas. 1. ed. Iguatu, CE: Quipá Editora, 2021.

MANCEBO, D.; SILVA JÚNIOR, J. dos R.; SPEARS, E. The crisis of science in Brazil: austerity, “culture war” and innovationism. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, [S. l.], v. 38, 2022. DOI: 10.21573/vol38n002022.122690. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol38n002022.122690>. Acesso em: 9 maio 2025.

MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

OAPEN LIBRARY. Education in China and the World: Achievements and Contemporary Issues. [S. l.]: OAPEN, [s. d.]. Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/86965>. Acesso em: 9 maio 2025.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, T. F. da; MOURA, C. C. de. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de aprendizagem. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 570-589, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/C9khps4n4BnGj6ZWkZvBk9z/>. Acesso em: 9 maio 2025.

SOARES, A. M. J.; MELO, F. L. N. B. de; DANTAS, S. de T. A.; SILVA, M. P. da; GENUÍNO, S. L. V. P. Gamificação na educação empreendedora: uma revisão sistemática da literatura e agenda de pesquisas futuras. Revista REGEPE de Empreendedorismo e Pequenas Empresas, [S. l.], v. 13, n. 2, e2389, 2024. DOI: 10.14211/regepe.esbj.e2389. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.esbj.e2389>. Acesso em: 9 maio 2025.

STANGE, C. E. B.; AZEVEDO, M. L. N. de; CATANI, A. M. Avaliação institucional e educação superior: contexto, regulações e novas tendências - a multidimensionalidade em foco. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, [S. l.], v. 38, 2022. DOI: 10.21573/vol38n002022.122190. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol38n002022.122190>. Acesso em: 9 maio 2025.

UNESCO. Banco de Dados Mundial sobre Desigualdade na Educação. [S. l.]: UNESCO, [s. d.]. Disponível em: <https://www.education-inequalities.org/>. Acesso em: 9 maio 2025.

UNESCO. Brazil UNESCO Country Strategy 2025–2027. Paris: UNESCO; Brasília: Escritório da UNESCO no Brasil, 2025.

UNESCO. Relatório de monitoramento global da educação, resumo, 2023: a tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por. Acesso em: 9 maio 2025.